

10.jan.2025

LVNT



Relatório Diário

Mercado



Market Overview

PALAVRAS-CHAVE DO DIA:

- **Cenário macro**
 - Alemanha
 - México
 - **Renda fixa**
 - Juros dos Treasuries
- **Ações Brasil**
 - Varejo
 - Telecomunicação

MARKET OVERVIEW							
Bolsas (%)	Cotação	Mês	Ano	Moedas (vs U\$S %)	Cotação	Mês	Ano
IBOV	119.625	▼ -0,55	▼ -0,55	Real	6,04	▼ -2,29	▼ -2,29
IBrX 100	50.701	▼ -0,52	▼ -0,52	Euro	1,03	▼ -0,48	▼ -0,48
SMLL	1.756	▼ -0,44	▼ -0,44	Yuan	7,33	▲ 0,45	▲ 0,45
IFIX	3.086	▼ -0,99	▼ -0,99	Yien	158,08	▲ 0,57	▲ 0,57
Nasdaq	19.622	▲ 1,61	▲ 1,61	Juros (% bps)	Cotação	Mês	Ano
FTSE 100	8.320	▲ 1,79	▲ 1,79	DI - 1 ano	14,94	▲ 0,98	▲ 3,16
Hang Seng	19.241	▼ -4,08	▼ -4,08	DI - 5 anos	15,08	▲ 2,44	▲ 4,53
KOSPI 200	2.522	▲ 5,10	▲ 5,10	DI - 10 anos	14,66	▲ 2,07	▲ 3,93
Nikkei 225	39.605	▼ -0,73	▼ -0,73	US Treasury 2 yr	4,27	▼ -0,06	▲ 0,03
DAX	20.317	▲ 2,05	▲ 2,05	US Treasury 7 yr	4,58	▲ 0,88	▲ 0,10
Commodities (U\$S %)	Cotação	Mês	Ano	US Treasury 10 yr	4,69	▲ 1,07	▲ 0,12
Brent	76,17	▲ 1,79	▲ 1,79	NTNB - 2035	7,60	▲ 1,62	▲ 6,83
Ouro	2.662	▲ 1,46	▲ 1,46	Fonte: Refinitiv Elaboração: Levante Research			

Cenário Macroeconômico

Na Alemanha, a produção industrial registrou alta de 1,50% em novembro, superando as estimativas. Contudo, a atividade industrial ainda apresenta uma contração de 2,85% no comparativo anual. Na Zona do Euro, as vendas no varejo subiram 0,10% em novembro, abaixo das expectativas de alta de 0,30%.

No México, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) acumulou alta de 4,21% em 2024, marginalmente abaixo do esperado. No Brasil, as vendas no varejo tiveram contração de 0,40% em novembro, frustrando as expectativas de um aumento de 0,10%. Apesar disso, a atividade varejista acumula alta de 4,70% no comparativo anual, sustentando as expectativas positivas para o PIB de 2024.

No cenário internacional, as bolsas asiáticas, em sua maioria, apresentaram desempenho negativo nesta quinta-feira. O Nikkei 225 (Japão) recuou 0,87%, o Hang Seng (Hong Kong) caiu 0,20%, e o Shanghai Composite (China) registrou queda de 0,58%. Já o KOSPI (Coreia do Sul) ficou praticamente estável, com leve alta de 0,03%, enquanto o Nifty 50 (Índia) apresentou queda de 0,59%.

Na Europa, os principais índices encerraram o dia em alta. O DAX (Alemanha) ficou próximo da estabilidade, com variação de -0,05%. O CAC 40 (França) avançou 0,51%, o FTSE 100 (Reino Unido) subiu 0,83%, o IBEX 35 (Espanha) registrou alta de 0,86%, e o Euro Stoxx 50 avançou 0,43%.

Nos Estados Unidos, os mercados permaneceram fechados devido ao feriado nacional.

No Brasil, o Ibovespa encerrou o dia praticamente estável, com alta de 0,13%, aos 119.781 pontos.

Destaques de alta no Ibovespa:

Minerva (BEEF3): +6,40%

Carrefour (CRFB3): +2,41%

Maiores quedas no Ibovespa:

Companhia Siderúrgica Nacional (CSNA3): -3,99%

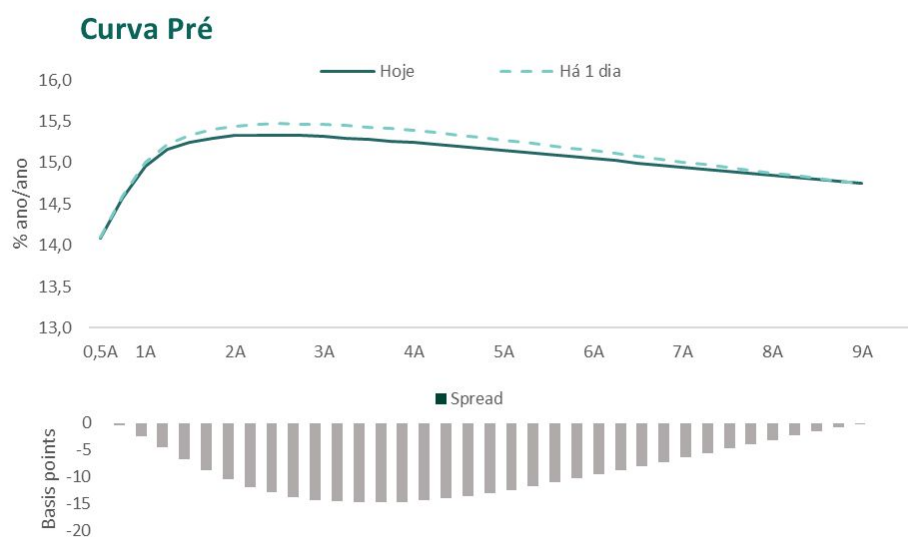
Hapvida (HAPV3): -3,40%

Renda Fixa

As taxas de juros dos Treasuries tiveram movimentos mistos. Enquanto o rendimento da T-Note de 10 anos subiu para 4,68%a.a., a T-Note de 2 anos caiu para 4,27% a.a.

No mercado de derivativos da CME, as projeções indicam uma probabilidade de 6,9% para um corte de 25 pontos-base na próxima reunião do FOMC.

O mercado futuro de juros registrou queda generalizada nas taxas na última sessão, impulsionado por forte demanda no leilão do Tesouro Nacional, especialmente por títulos prefixados. O destaque foi a quase total absorção dos lotes ofertados, refletindo um possível fluxo de capital externo, com maior interesse em papéis de longo prazo. Contratos como o DI para janeiro de 2026 fecharam em 14,965%, enquanto o DI de janeiro de 2029 caiu para 15,14%. A sessão também foi marcada por liquidez reduzida devido ao fechamento antecipado do mercado em Nova York, em razão do luto pela morte de Jimmy Carter.



FONTE: Anbima | Elaboração: LVNT Inside Corp

Análise de Ações – Brasil

Índice Cielo do Varejo Ampliado aponta queda nas vendas em dezembro

As vendas no varejo em dezembro de 2024 apresentaram um cenário desafiador, com queda de 2,3% em termos deflacionados em comparação com o mesmo mês de 2023, de acordo com os dados divulgados pela Cielo no Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA). Apesar de um crescimento nominal de 2,8%, que reflete a receita de vendas dos varejistas, os números ajustados pela inflação mostraram retração em todos os macrossetores monitorados: Bens Não Duráveis (-2,8%), Bens Duráveis e Semiduráveis (-2,7%) e Serviços (-0,6%). Essa queda ressalta os desafios enfrentados pelo setor, com destaque para o impacto da inflação e efeitos do calendário.

No macrossetor de Bens Duráveis e Semiduráveis, o setor de Materiais de Construção registrou o maior recuo. O macrossetor de Serviços também sofreu, embora a proximidade das festas de fim de ano e o Natal contribuíssem para minimizar perdas, com segmentos como Turismo e Recreação e Lazer apresentando desempenho positivo. Ainda assim, o impacto inflacionário, especialmente em alimentos e transportes, continuou a prejudicar a recuperação do consumo.

O desempenho em dezembro foi negativamente influenciado pelo calendário. O Natal, um dos dias de maior impacto para o comércio, caiu em uma quarta-feira em 2024, enquanto em 2023 havia sido em uma segunda-feira. Esse fator resultou em mudanças na dinâmica do consumo, prejudicando principalmente lojas físicas e de rua, que tendem a ter maior movimento em dias úteis próximos ao Natal. Além disso, o cenário macroeconômico, com inflação acumulada de 3,2% nos últimos 12 meses e aumento nos custos de transportes, também pesou sobre o orçamento das famílias.

O e-commerce, no entanto, apresentou desempenho positivo em termos nominais, com crescimento de 4,0%, superando as vendas presenciais, que avançaram 4,4% no mesmo período. Essa diferença reflete a preferência crescente dos consumidores pelas compras online, especialmente durante o Natal, quando a conveniência se torna um diferencial. No geral, os números do varejo para o último trimestre de 2024 e para o ano de 2024 fechado indicam que, mesmo com desafios, o e-commerce segue como uma tendência de destaque.

No acumulado do 4T24, as vendas no varejo apresentaram uma queda de 0,7%, ajustada pela inflação, em relação ao mesmo período de 2023. Em termos nominais, o crescimento foi de 2,6%. Esses números refletem a resiliência de alguns segmentos, mas também destacam os desafios enfrentados em um cenário de inflação alta e consumo mais contido. No resultado anual, o varejo teve queda deflacionada de 0,6%, enquanto o crescimento nominal foi de 3,5%, confirmando que o aumento de preços foi o principal responsável pelo incremento das receitas.

Os dados apresentados para dezembro de 2024 vieram abaixo das expectativas, especialmente considerando a relevância do mês para o setor devido ao Natal. A queda ajustada pela inflação sugere uma retração no consumo real, o que pode impactar diretamente o desempenho financeiro do 4T24 de empresas listadas do setor. Grupos como Magazine Luiza (MGLU3), Casas Bahia (BHIA3) e Lojas Renner (LREN3), que têm forte dependência do consumo discricionário, tendem a sofrer mais com essa retração, principalmente no segmento de bens duráveis e semiduráveis, embora possam ter compensado parcialmente com o aumento dos preços.

Por outro lado, empresas com maior exposição ao setor de bens não duráveis, como Grupo Mateus (GMAT3) e Assaí (ASAI3), podem ser mais resilientes, já que suas operações são menos sensíveis a flutuações no consumo discricionário. A inflação nos alimentos e a pressão sobre os custos de transportes, entretanto, continuam sendo desafios significativos para essas companhias, que enfrentam dificuldade em repassar preços sem perder competitividade.

Já o crescimento das vendas no e-commerce, embora moderado, é um ponto positivo que beneficia empresas como Magalu (MGLU3) e Casas Bahia (BHIA3), que possuem operações digitais mais consolidadas. No entanto, a margem de lucro dessas empresas continua pressionada pelos custos operacionais elevados e pela competição acirrada no e-commerce.

No curto prazo, as perspectivas para o varejo permanecem desafiadoras, com o setor lidando com uma combinação de inflação persistente e consumo enfraquecido. Empresas com estruturas mais enxutas, foco em eficiência operacional e exposição a segmentos essenciais têm mais chances de superar esse cenário adverso. A atenção ao desempenho operacional no primeiro trimestre de 2025 será essencial para avaliar o impacto dessas dinâmicas sobre o setor.

Perspectivas de IPO para Operadoras Regionais de Telecomunicações

O mercado de ações brasileiro vive um hiato prolongado de ofertas públicas iniciais (IPOs) desde 2021. Apesar do sucesso de operadoras regionais como Desktop, Unifique e Brisagnet na captação de R\$ 2,8 bilhões no período anterior, as condições atuais indicam que novas listagens no setor de telecomunicações são improváveis no curto prazo.

O cenário atual do mercado de capitais brasileiro apresenta desafios significativos para empresas de médio porte, como as operadoras regionais de telecomunicações. Entre os obstáculos principais, destacam-se:

A baixa liquidez para atrair investidores institucionais, é necessário atingir um volume de negociação diária que corresponda a 0,5% do "free float". No caso de uma empresa com R\$ 500 milhões em ações em livre circulação, seria preciso negociar pelo menos R\$ 2,5 milhões por dia. O não cumprimento dessa regra pode afastar investidores relevantes e criar volatilidade no preço dos papéis, prejudicando a percepção do mercado.

O impacto da saída de grandes investidores com movimentos de venda de participações significativas que podem pressionar os preços de forma acentuada, como destacado na experiência passada de um dos executivos consultados. Isso eleva os riscos associados a uma listagem prematura.

A volatilidade diante do cenário macroeconômico, que apesar de ser um fator secundário nas decisões de algumas empresas, a volatilidade econômica global e doméstica continua a influenciar as expectativas de captação em bolsa.

Como estratégias alternativas diante das dificuldades impostas pelo mercado de capitais, as operadoras regionais têm optado por outras formas de financiamento e crescimento estratégico, como a emissão de dívidas, como, por exemplo, a Vero, que captou mais de R\$ 2 bilhões via debêntures desde 2023, evidenciam a viabilidade de alternativas ao IPO para financiar a expansão. A última emissão, de R\$ 900 milhões, reforça a atratividade do mercado de dívida para essas empresas.

O Crescimento orgânico e aquisições com empresas como Alares e Brasil TecPar, que priorizam o crescimento sustentável e estratégico, com foco em aquisições e ganhos de eficiência operacional. Essa abordagem permite aumentar a base de clientes sem os custos e a volatilidade associados a uma listagem em bolsa.

O planejamento de longo prazo para IPOs, muito embora descartem listagens no curto prazo, algumas operadoras, como a Brasil TecPar, reconhecem a possibilidade de um IPO futuro, mas condicionam a decisão a uma expansão significativa de escala e receita. Além disso, alternativas como listar ações em mercados externos, como Nova York, estão em avaliação.

A falta de novas aberturas de capital reflete uma postura mais conservadora no setor de telecomunicações, que busca consolidar operações antes de acessar o mercado de ações. Isso pode resultar em concentração de mercado através de fusões e aquisições que devem continuar sendo a principal alavanca de crescimento para essas empresas, especialmente diante da concorrência de grandes players.

Adicionalmente, uma menor atratividade para investidores institucionais com a ausência de novos IPOs pode reduzir a diversidade de ativos disponíveis no setor de telecomunicações na B3, limitando as opções para investidores interessados no segmento.

Aumento da dependência do mercado de dívida através da captação por debêntures ou financiamentos, podendo pressionar as margens das operadoras, dependendo das condições de mercado.

As operadoras regionais de telecomunicações adotaram uma abordagem cautelosa em relação a IPOs, priorizando a estabilidade financeira e o crescimento sustentável. Embora o mercado de capitais ofereça oportunidades significativas no longo prazo, as empresas optam por aguardar um momento mais propício para maximizar os benefícios de uma listagem.

DISCLAIMER

DISCLAIMER

A INSIDE RESEARCH LTDA. ("INSIDE"), empresa do Grupo Levante Investimentos ("LEVANTE"), declara que participou da elaboração do presente relatório de análise e é responsável por sua distribuição exclusivamente nos canais autorizados das empresas do Grupo Levante, tendo como objetivo somente informar os seus clientes com linguagem clara e objetiva, diferenciando dados factuais de interpretações, projeções, estimativas e opiniões, não constituindo oferta de compra ou de venda de nenhum título ou valor mobiliário. Além disso, os dados factuais foram acompanhados da indicação de suas fontes e as projeções e estimativas foram acompanhadas das premissas relevantes e metodologia adotadas. Todas as informações utilizadas neste documento foram redigidas com base em informações públicas, de fontes consideradas fidedignas. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, a INSIDE e os seus analistas não respondem pela veracidade das informações do conteúdo, mas sim as companhias de capital aberto que as divulgaram ao público em geral, especialmente perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Para maiores informações consulte a Resolução CVM nº 20/2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em cumprimento ao artigo 16, II, da referida Resolução CVM nº 20/2021. As decisões de investimentos e estratégias financeiras sempre devem ser realizadas pelo próprio cliente, de preferência, amparado por profissionais ou empresas habilitadas para essa finalidade, uma vez que a INSIDE não exerce esse tipo de atividade. Esse relatório é destinado exclusivamente ao cliente da INSIDE que o contratou. A sua reprodução ou distribuição não autorizada, sob qualquer forma, no todo ou em parte, implicará em sanções cíveis e criminais cabíveis, incluindo a obrigação de reparação de todas as perdas e danos causados, nos termos da Lei nº 9.610/98, além da cobrança de multa não compensatória de 20 (vinte) vezes o valor mensal do serviço pago pelo cliente. Em conformidade com os artigos 20 e 21 da Resolução CVM nº 20/2021, o analista Eduardo Jamil Rahal (inscrito no CNPI sob o nº 8204) declara que (i) é o responsável principal pelo conteúdo do presente relatório de análise; (ii) as recomendações nele contidas refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive com relação à INSIDE. Na contracapa deste relatório você encontra uma relação de todas as empresas que fazem parte do Grupo Levante. Para dirimir quaisquer dúvidas, entre em contato através dos canais de atendimento nos sites oficiais.



LEVANTE

www.levanteideias.com.br

LVNT | corp
INSIDE

www.lvntcorp.com.br

LEVANTE | Asset
Management

www.levanteasset.com.br